

Editorial

Os artigos agora publicados foram apresentados, sob forma de comunicação, no colóquio internacional organizado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) em Junho de 2008 intitulado “*Os Estados nacionais entre o Maghreb e o Ma-chrek – Uma herança do colonialismo?*”

No texto “*A descolonização em suspensão: Estados nacionais e nacionalismo no Maghreb*”, René Gallissot, professor emérito da Universidade de Paris 8 e conhecido historiador do Maghreb colonial, do nacionalismo no mundo árabe e do chamado “Terceiro Mundo”, aborda alguns dos problemas com que se defrontam os países da África do Norte, onde a colonização de povoamento deu lugar a Estados nacionais cujo nacionalismo de afirmação identitária construiu uma retórica “*nacional-desenvolvimentista*” que finalmente se limitou, no plano da acção, a uma gestão conjuntural em benefício da burguesia, eliminando, ao mesmo tempo, qualquer outra alternativa política e social. Por seu turno, o sindicalismo e as oposições continuam historicamente fechados na crença da miragem promovida pelo Estado segundo a qual o “desenvolvimento” (económico e social) estaria ao alcance da mão, perspectiva voluntarista que a realidade não confirma e cuja usura tem favorecido a expansão islamita radical do “Islão político” que tanto ameaça não apenas o ocidente mas os próprios países muçulmanos.

Num outro registo histórico, o artigo de Maciel Santos “*1954, uma falsa partida do pan-arabismo no Cairo? O Egipto visto pela diplomacia portuguesa*” analisa a situação política no Egipto nos anos 50 do século passado vista pela diplomacia portuguesa da época, bem como o papel do pan-arabismo de que o Egipto foi então o principal motor no Médio Oriente, o qual teve repercussões profundas no movimento anti-colonialista dos países do Terceiro Mundo, como o confirma a Conferência de Bandung em 1955.

O texto de Nizar Tajditi, “*Legado colonial e gestão nacional da cidade a partir do exemplo das cidades do norte do Marrocos*” parte do Marrocos e da evolução das suas cidades como centro de cultura e o seu papel na formação dos Estados nacionais modernos na África do Norte. O artigo estuda igualmente as formas de expressão antagónicas entre a acção colonial e a reacção nacional ou nacionalista, estas últimas expressas nas políticas urbanas levadas a cabo nas pequenas e médias cidades a cuja situação instável urge remediar nos planos económico, político e outros.

O artigo de João Casqueira Cardoso, “*Religião e democracia: reflexão sobre a especificidade do Direito muçulmano*” propõe uma análise de direito comparado, que, mais ainda do que uma abordagem nos planos político, económico e social, mostra a necessidade e urgência em aprofundar as relações entre democracia e religião, tanto na civilização ocidental como na civilização muçulmana. O autor refere ainda a questão de saber se o direito muçulmano não poderá contribuir para introduzir a noção de “*cidadania*” que se poderia sobrepor à referência ao “religioso” no sentido estreito do conceito.

O texto de Rui Alexandre Novais, intitulado “*Um processo inacabado: o Saará Ocidental como um post-scriptum do período colonial*” analisa a situação do Sahara Ocidental que, depois da retirada da Espanha, ficou sob a ocupação de Marrocos que lhe recusa a inde-

pendência sob pretexto que este território já lhe pertencia antes da colonização europeia, fazendo portanto parte integrante na nação marroquina. A situação continua num impasse e é previsível que o *status quo* se manterá muito tempo ainda dadas as riquezas mineiras do Sahara Ocidental e os interesses em causa.

Ivo Sobral em “*Síria entre progressismo e tradicionalismo*” estuda o isolamento político da Síria há mais de 30 anos e afirma que o seu futuro está ligado à paz com Israel e ao fim da instabilidade do Líbano.

O texto de Raul Braga Pires, “*A formação do Partido Independente de Moçambique (PIM)*” é o único trabalho sobre a África Subsaariana e trata da comunidade muçulmana sunita em Moçambique, mostrando os seus objectivos e características no processo de desenvolvimento daquele país de língua oficial portuguesa.

Adelino Torres

Universidade Técnica de Lisboa – ISEG